

**FIMCA – UNICENTRO FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU
CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SANDRA ANGELICA DE SALES

**PLANEJAMENTO DE CUSTO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE
EMBUTIDOS SUÍNOS NO MUNICÍPIO DE JARU/RO**

JARU/RO

2017

SANDRA ANGELICA DE SALES

**PLANEJAMENTO DE CUSTO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE
EMBUTIDOS SUÍNOS NO MUNICÍPIO DE JARU/RO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Monografia, apresentado a Faculdade FINCA
UNICENTRO, como requisito para obtenção do
grau Bacharel em Ciências Contábeis, sob a
orientação da professora Maria Aparecida Laet.

JARU/RO

2017

SANDRA ANGELICA DE SALES

**PLANEJAMENTO DE CUSTO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE
EMBUTIDOS SUÍÑOS NO MUNICÍPIO DE JARU/RO**

AVALIADORES

_____- _____ - _____
Professora Maria Aparecida Laet - UNICENTRO Nota

_____- _____ - _____
Profº Esp UNICENTRO - Nota

_____- _____ - _____
Profº Esp. UNICENTRO Nota

Média

JARU/RO
2017

Quem quiser vencer na vida deve fazer como os seus sábios: mesmo com a alma partida, ter um sorriso nos lábios.

(DINAMOR)

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a DEUS pela vida, por me guiar sempre, pela oportunidade dessa conquista em minha vida, proporcionando-me extrema felicidade.

Agradecer ao meu pai: Sebastiao Ferreira de Sales e minha mãe: Florência Angélica de Souza, por acreditarem em mim, pela compreensão, apoio, com frases de motivação e por depositarem a confiança de que conquistaria essa vitória. Também quero agradecer aos meus irmãos Sandro de Sales e Ludmila Glenda Marinho de Sales e meu filho João Victor Sales de Souza, pelas noites que eu estive ausente, quantas noites eu chegava tarde e ele estava dormindo ou me esperando e ainda falava mamãe você está atrasada já são 10:30 horas, por não poder estar presente nas horas que ele queria atenção desculpa filho mamãe te ama muito, faço isso por você.

Também quero agradecer as minhas Amigas: Vanubia, Daiane e a Paula pelos momentos que passamos juntas, pelas brigas, mas sempre unidas, éramos um quinteto fantástico, mas uma nos deixou e foi em busca de outros sonhos, nossa amiga Thalita, quero agradecer a todas pelo amor, e que essa e só mais uma jornada e que a nossa amizade não pare por aqui, que possamos dar muitas risadas e continuarmos juntas.

Aos professores, pelo ensinamento e dedicação durante o curso, a minha orientadora professora Maria Aparecida Laet, pela orientação do trabalho. Muito obrigada.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo apontar, para os sócios da Mimi fábrica de embutidos, como o planejamento de custos pode ajuda-los para tomada de decisões, para melhor entendimento da pesquisa foi realizado um levantamento dos custos diretos e indiretos na produção, fazendo seus respectivos rateios, foram levantados dados para conhecer os custos de produção na linha de embutidos.

As empresas devem saber identificar e controlar seus custos e despesas, para que possam alcançar seus objetivos por um planejamento estratégico, incluindo poder entender nesse planejamento todos os custos e sua rentabilidade.

A contabilidade de custos auxilia os tomadores de decisão, através de dados e ferramentas de análise e de comportamento das operações e pode combinar informações de interesse, diante da competitividade.

No mundo globalizado as empresas tem se adaptado as mudanças com maior rapidez e agilidade, para atender as necessidades dos consumidores, que diante da competitividade aumentam cada dia mais, por isso as decisões devem ser tomadas baseando-se em informações precisas e confiáveis para não comprometer a estabilidade da empresa.

Palavras-chaves: objetivos, planejamento, Competitividade, estabilidade,

ABSTRACT.

This research aims to point out to the members of Mimi manufacture of embedded, such as cost planning can help them to make decisions, for better understanding of the research was a survey of the direct and indirect costs in production, making their apportionments, data were collected to know the costs of production in the line of sausages.

Companies must be able to identify and control their costs and expenses so that they can achieve their objectives through strategic planning, including being able to understand all the costs and their profitability in this planning.

The cost accounting helps decision makers through data and analysis tools and operations behavior and can combine information of interest in the face of competitiveness.

In the globalized world companies have adapted changes with greater speed and agility to meet the needs of consumers, that given the competitiveness increase more each day, so the decisions should be made based on accurate and reliable information to avoid compromising the stability of the company.

Keywords: objectives, planning, competitiveness, stability.

LISTA DE QUADROS

Quadro01 – Detalhamento de vendas mensal.....	25
Quadro 02 - Custos Diretos e Variáveis – Matéria Prima.....	25
Quadro 03 - Custos Diretos e Variáveis: Embalagens e Etiquetas.....	26
Quadro 04 - Custo Fixo e Indireto: Mão-De-Obra.....	26
Quadro -05 - Bens Imobilizados.....	27
Quadro- 06 - Depreciação Mensal dos Bens.....	27
Quadro-07custos fixos indiretos Totais.....	28
Quadro 08 -Rateio Dos Custos Fixos Indiretos Totais.....	28
Quadro 09 DRE Pelo Método De Absorção.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS

CPV- Custos dos Produtos Vendidos

KG- Quilograma

DRE- Demonstração Do Resultado do Exercício

MEI- Micro Empreendedor Individual

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 - Contextualizações Teóricas	11
2.1- Contabilidade Gerencial	11
2.2 - Contabilidade de Custos	13
2.3- Contabilidade de Custos x Contabilidade Gerencial	14
2.4–Classificação dos Custos	15
2.4.1 - Custos Diretos	15
2.4.1.1- Custos indiretos	15
2.4.1.3 - Custos variáveis	16
2.4.1.4 - Custos Semifixos	17
2.5.1- Custeio Variável ou Direto	17
2.5.2 - Custeio Por Absorção	20
2.5.3 - Custeio ABC (activity-based Costing, ou custeio baseado em atividades).	22
2.5.4 - Custeio padrão	23
3 - DESENVOLVIMENTO PRÁTICO	24
3.1 - Apresentação da Empresa	24
3.1- Detalhamento de vendas mensal	25
Quadro 01 - Detalhamento de vendas mensal	25
3.2 - Custos Diretos e Variáveis: Matéria- Prima	25
Quadro 02 - Custos Diretos e Variáveis – Matéria Prima	25
3.3 - Custos Diretos e Variáveis: Embalagens e Etiquetas	25
Quadro 03 - Custos Diretos e Variáveis: Embalagens e Etiquetas	25
3.5 - Valores Imobilizados	26
3.6 - Depreciação Mensal Dos Bens	27
Quadro - 06 Depreciação Mensal dos Bens	27
Quadro 07 - custos fixos indiretos Totais	28
Quadro - 09 DRE Pelo Método De Absorção	29
Considerações Finais	31
REFERÊNCIAS:	32

INTRODUÇÃO

Nas empresas de pequeno porte, é normal que a administração seja familiar, ocorrendo assim uma deficiência, no controle de dados e informações, visto que é comum não terem seus custos definidos.

Uma organização deve ser gerenciada com foco e planejamento das possíveis variáveis envolvidas no processo, para reduzir falhas produtivas.

Este projeto de pesquisa está relacionado com a importância de se fazer um planejamento de custo para uma fábrica de embutidos, com a finalidade de produzir informações úteis e com um custo compatível, bem como auxiliar nas funções de determinação e desempenho e controle das operações e tomada de decisões. Quanto à metodologia da pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva estudo de caso, de aspectos quantitativos.

Contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificação e mensuração dos custos dos produtos em todo processo de produção, aquisição de mercadorias para revenda e custos para prestação de serviços, além de uma forma para proporcionar seu controle.

Com base nos dados e informações foram tratados e analisados para obter o objetivo proposto no presente estudo, o planejamento de custo da fábrica de embutidos e seus respectivos preços de vendas.

Para melhor aproveitamento dessa pesquisa, visto que é importante ter um planejamento de custos bem definido, onde tiram todas as informações para a elaboração do preço de venda dos produtos de forma competitiva no mercado de trabalho, e para que cresçam profissionalmente.

2 - Contextualizações Teóricas

2.1- Contabilidade Gerencial

Conforme Sá (2005) a história da contabilidade é antiga, ainda no período paleolítico, onde antes de escrever e calcular o homem manifestou vestígios de controle a seus pertences, ou seja, seu patrimônio, sendo a conta a primeira forma de calcular seus bens. A evolução foi lenta, sendo na suméria o progresso mais

visível onde era feito lápidas de argila com a descrição dos fatos onde juntava-se, formando o diário. Outra evolução importante foi o surgimento da partida dobrada na Idade Média que diz que para cada débito deve existir um crédito.

Entendemos que a contabilidade, como um conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios, é métodos de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades no seus aspectos quantitativos (monetário) é qualitativo (físico) e que como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular, resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente na natureza econômica e financeira,(BASSO, 2005, P. 22)

A contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinada a seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira e de produtividade.

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica, uma vez que os recursos são escassos, temos que escolher entre as melhores alternativas ela coleta os dados para apresentação dos fatos econômicos.

Possui como objetivo fornecer os instrumentos para auxiliar as empresas nas funções gerenciais, através de um controle adequado dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

A contabilidade de custos tem função inicial de fornecer elementos para avaliação de estoques e apuração dos resultados, mas com o passar dos tempos ela teve outras funções importantes, para auxiliar ao controle e para tomadas de decisões, tornou se importante por fornecer informações na formação de preço para as empresas.

De forma bem simplificada Marion (2008 p 26) esclarece o que é, e para que serve a contabilidade nas empresas.

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Sá (2002, p. 46) por sua vez destaca que a “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidencias e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. Assim, à contabilidade fornece aos contabilistas e aos empresários todas as informações necessárias acerca do patrimônio de cada empresa.

Basso (2005, p 24) enfatiza que a contabilidade tem como finalidade “gerar informações de ordem física, econômica e financeira sobre o patrimônio, com ênfase para o controle e planejamento”

E ele continua:

A informação, dado relevante que evidencia algo no processo decisório das entidades, é preocupação contante de executivos, administradores e demais pessoas que tomam decisões no dia-a-dia das organizações. Hoje, mais do que antes, recai sobre a contabilidade a tarefa de produzir informações, especialmente sobre os aspectos dos seu objetivo de estudo, ou seja, sobre o patrimônio e suas variações (BASSO, 2005, P.25).

A contabilidade visa assim contribuir para que as empresas alcancem o sucesso no mercado competitivo, uma vez que ajudam o empresário a ter uma real noção de sua situação financeira e econômica. Podendo gerir a mesma da melhor forma possível.

Desta forma, com este campo de atuação disponível no mercado, a contabilidade reafirma sua importância para o crescimento e desenvolvimento das empresas, pois fornece todas as informações necessárias para a tomada de decisões do dia a dia. A contabilidade ajuda os empresários a tomar decisões mais acertadas.

Os principais, campos aplicação da contabilidade são: Contabilidade Comercial, industrial, pública, bancária rural, cooperativas seguradoras, fundações, construtoras, hospitalar, condomínios entre outros.

2.2 - Contabilidade de Custos

Martins (2001) descreve que a contabilidade de custos originou-se da contabilidade financeira das empresas, para atender a demanda externa de informações e avaliar estoques, com o crescimento do comércio e da economia constatou-se a necessidade de conhecer o valor exato dos custos, fazendo com que a contabilidade de custos ampliasse suas finalidades e controle e decisão.

A contabilidade de custos não nasceu completa, entrou em processo evolutivo de constante aperfeiçoamento, estando em constante formação. Atualmente a contabilidade de custos em todas as atividades empresariais reflete sua utilidade como instrumento gerencial do planejamento e do controle, na tomada de decisão. A contabilidade de custos mensura e relata as informações financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização.

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais, ela tem duas funções o auxílio ao controle é a ajuda na tomada de decisões.

A preocupação primeira dos contadores e auditores fiscais foi de fazer da contabilidade de custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento gerencial, a contabilidade de custos deixou de ter uma evolução mais acentuada por um longo tempo. Martins (2003, p 21)

Diante dessas novas contribuições dadas pela contabilidade de custos, ela deixou de apenas mensurar estoques e lucros globais para ser uma ferramenta de gestão, com bases consistentes para os administradores tomarem decisões sobre produção e seus negócios.

A visão geral da contabilidade, e processar informações, procurando mostrar ao seus gestores como se implanta a contabilidade de custos, e quais são as técnicas mais usadas para auxiliar a gerência e quais as atitude devem ser tomadas para aperfeiçoar seus trabalhos.

A contabilidade de custos para Padoveze (2003, p. 5) “É o segmento da ciência contábil especializado na gestão econômica do custo e dos preços de vendas dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas”.

2.3- Contabilidade de Custos x Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial proporciona, através dos sistemas de informações, unidade nas decisões e agilidade nas ações, proporcionando aos empresários a oportunidade de obtenção de ganhos imediatos, maior eficiência acompanhada da redução de custos.

Para Leone (2000, p. 21) “A contabilidade de custos é uma atividade que se assemelha a um centro de processador de informações, que recebe ou obtém dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais”.

A contabilidade de custos veio para complementar a área gerencial, antes de tudo é preciso saber gerenciar um negócio para depois dar início as atividades, como diz vieira (2008) que a contabilidade de custos teve início na Revolução Industrial, período em que as empresas começaram a adquirir matéria-prima para a

produção de novas mercadorias. Com a geração de mão-de-obra, aquisição de máquinas, os custos aumentaram significativamente e junto a isso, aumentou a complexidade dos métodos contábeis para medi-los.

2.4–Classificação dos Custos

2.4.1 - Custos Diretos

Os custos podem ser diretos e indiretos, fixos ou variáveis, isso leva em consideração a unidade de tempo o valor total dos custos produzidos. A forma de contabilização desse procedimento pode ser variada.

Os custos diretos podem ser identificados e apropriados a cada tipo de produto produzido, de modo mais econômico e lógico, já os custos indiretos são todos os outros custos que dependem de recursos e para diferenciá-lo e necessário um cálculo real de custo de qualquer objeto, para verificar a rentabilidade da empresa.

Custos diretos são aquele que podem ser facilmente identificados com o objetivo de custeio, são custos diretamente identificados, os custos diretos são gastos com material direto, mão de obra direta ou qualquer custo que possa ser aplicado diretamente no produto ou serviços. Leone (2000, p 49)

São custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que pode ser identificados de maneira mais econômica e viável.

2.4.1.1- Custos indiretos

Os custos indiretos, se analisados individualmente revelam a dificuldade de identificação direta com o produto, entre esses podem ser citados: depreciação, seguros impostos e taxas fixas, juros, despesas etc.

De acordo com MARTIS (2003) outros custos não oferece condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de locação tem que ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitraria, como aluguel supervisão; sendo custos indiretos com relação ao produto. Atribuem parcelas de custos a cada tipo de bem ou fuça por meio de critérios de rateios.

Por outro lado, é considerado custo indireto todo item de custo que precisa de um parâmetro para ser identificado e debitado ao produto ou objeto do custeio. São debitados indiretamente por meio de taxas de rateio ou critério de alocação.

Assim tem-se o custo indireto como aquele item que precisa de critério de rateio para sua identificação ao produto ou objeto cujo custeio é desejado.

Para Wernke (2005), custos indiretos são os gastos apresentados para a empresa exercer suas atividades, afim de não ter ligação direta com o produto específico, aquele no qual, não se identifica na produção, nas empresas que são objetos de fabricação de apenas um produto. Um exemplo de custo indireto é o aluguel da fábrica, o supervisor geral, ou seja, a mesmo este indiretamente ligado ao produto.

2.4.1.2 - Custos fixos

Os custos fixos não variam em sua totalidade, mas variam em relação ao volume de produção, isto é, independente do volume de produção o custo fixo total não irá variar, porém com o aumento da produção o custo fixo unitário será reduzido;

São aqueles que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada, independentemente de qualquer que seja o volume de produção da empresa, ou seja, uma alteração no volume de produção para mais ou para menos não altera o valor do custo total.

De acordo com Fagundes (2004) os custos fixos possuem as seguintes características:

O valor total permanece constante dentro de determinada faixa de produção;

O valor por unidade produzida varia à medida que ocorre a variação no volume de produção, por se tratar de um volume fixo por uma quantidade maior.

Custos fixos são tratados como custos do período. Custos Fixos (incluindo custos indiretos de fabricação) são contabilizados como custos do período; isto é, são tratados como gastos no período em que são incorridos. Os custos fixos de produção não acompanham as contas de inventário, em vez disso, são relacionados do mesmo modo que as despesas de venda e de administração.

2.4.1.3 - Custos variáveis

São os custos que variam de acordo com o objeto de custeio ou ainda, em alguns casos, que modificam em função de variação do volume/atividade das operações, quanto maior o volume de produção, maior será o custo variável.

O custo variável é o custo que existe se o produto for fabricado ou se o serviço for prestado. São basicamente as matérias-primas e a mão-de-obra contratada exclusivamente para sua execução, remunerada em função da quantidade produzida.

Os custos variáveis em oposição aos custos fixos, têm sua variação ligada diretamente ao volume total de produção e permanecem fixos em relação a unidade, quando a produção aumentar os custos variáveis unitários permaneceram os mesmos, mas o custo total variável irá aumentar.

2.4.1.4 - Custos Semifixos

Estes custos variam de acordo com o nível de produção, porém obtêm uma parcela que existe, mesmo que não haja produção. Para um melhor entendimento, pode-se citar um exemplo a cota de energia elétrica da fábrica, na qual a empresa, prestadora desse serviço, cobra uma taxa mínima, mesmo que nada seja gasto no período, embora o valor total da conta dependa do número de quilowatts consumidos e do volume de produção da organização(WERNKE,2001).

Os custos semifixos “São os gastos que permanecem constantes dentro de certos intervalos, alterando-se em graus até atingir um novo patamar de atividade. Normalmente ocorrem em função de decisões tomadas para alimentar ou diminuir o nível de atividade” (SANTOS 2005. P 40). Podem ser citados como exemplo de custos semifixos e gastos com salários de pessoal ou depreciação com a compra de máquinas para aumentar a produção.

2.5 - Métodos de Custeios

2.5.1- Custeio Variável ou Direto

Nesse método de custeio, somente os custos variáveis usados na produção ou a um serviço são atribuídos a eles, enquanto que os fixos são considerados como custo do período.

Santos (1990, p. 39) defende que, pelo método de custeamento variável “somente os custos claramente identificado com os produtos ou serviços vendidos, chamado de diretos ou variáveis devem ser apropriados. Os demais custos relacionados e necessário manter a capacidade instalada, denominados de fixos, devem ser tratados parte como período, indo diretamente para o resultado”.

Pires (1988, p. 43) menciona alguns aspectos relevantes para caracterizar o custeio variável:

Método de registrar e relatar. O custeio variável é um método de registrar, assim como de relatar custos. Custos variáveis são aplicados ao produto. Os elementos de custo de fabricação variáveis são tratados como custo do produto; isto é, são apropriados ao produto através das contas de inventario e tratado como despesa quando o produto é vendido. Custos de venda e distribuição são normalmente atribuíveis ao produto no momento, ou próximo ao momento da venda, e deste modo não são incluídos nos valores dos inventários.

Nas demonstrações a base de custeio variável obtém-se do lucro com as vendas. Segundo Martins (2003, P 50):

E de grande importância notar a classificação em fixos e variáveis levando em consideração a unidade e o tempo, o valor total de custos com o item nessa unidade de tempo e o volume da atividade. Não se trata, como no caso de identificação de diretos ou indiretos, de um relacionamento com a unidade produzida. Por exemplo, a matéria prima é um custo variável, já que por mês, seu valor total consumido depende da quantidade de bens fabricados.

O critério de custo direto o variável é aquele que só inclui nos custos as operações, dos produtos, serviços e atividades os custos diretos e variáveis, para que um custo ou um despesa detenha as condições necessárias para compor o custo de um produto por exemplo é necessário que esse custo seja facilmente identificado com o produto.

De acordo com Leone, (2000, P 53)

Define custo variável como aquele que varia com o volume de qualquer atividade que tenha sido como referência. Atente, ainda, para o fato de que o “custo variável” no total é variável, mas quando considerado como custo unitário diante do quantitativo da base do volume, ele é fixo.

FAGUNDES (2004) define algumas características essenciais do método de custeio variável; análise das cargas de custos, classificando-as em fixas e variáveis; atribuir ao custo final dos produtos somente as cargas variáveis, resultando em custo final variável dos produtos.

2.5.1.1 - Vantagens do custeio Variável

As informações do custeio variável são bem aplicadas em problemas cujas soluções são de curto alcance no tempo. Para obter soluções de longo prazo, normalmente as informações de custeio variável não são recomendadas. A análise das despesas e custos fixos e variáveis é dispendioso e demorado, sempre deverão ser feitos estudos de custos versus benefícios.

- a) Os custos fixos, que existem, independentemente, da produção ou não de determinado bem ou serviços ou do aumento ou redução (dentro de determinada capacidade instalada) da quantidade produzida, são alocados aos bens ou serviços;
 - b) Não ocorre a prática do rateio;
 - c) Identifica os bens ou serviços mais rentáveis;
 - d) Identifica a quantidade de bens ou serviços que a organização necessita produzir e comercializar para pagar seus custos fixos, despesas fixas e gerar lucro;
 - e) Os dados necessários para análise das relações custo/volume/lucro são rapidamente obtidos do sistema de informações contábil.
- MEGLIORINI(2012), BARBOSA et al. (2011) e LEONE (1977).

Os custos dos produtos são mensuráveis objetivamente, já que não sofrerão processos arbitrários ou subjetivos na distribuição dos custos comuns.

2.5.1.2 - Desvantagens do Custeio Variável

No custeio admitir os fixos expressivos do produto, estaria em total acordo com o perfil das empresas de setor de informação. A análise econômica e financeira endereçada à gestão dessas empresas deveria levar em conta a multiplicidade de produtos e a existência de custos fixos específicos, custos da estrutura cuja existência é vinculada à oferta de um produto ou de um grupo de produtos.

- a) O custo variável não é aceito pela auditoria externa das entidades que tem capital aberto e nem pela legislação do Imposto de Renda, bem como por uma parcela significativa dos cantadores. A razão disto é que o custeio variável fere os princípios fundamentais da contabilidade, em especial aos princípios de realização da receita, da confrontação e da competência.
 - b) Crescimento da proporção dos custos fixos na estrutura de custos das organizações, devido aos contínuos investimentos em capacitação tecnológica e produtiva;
 - c) Na prática, a separação de custos fixos e variáveis não é tão clara como parece, pois existem custos semi-variáveis e semifixos, podendo no custeamento direto incorrerem problemas de continuidade para a empresa.
- MEGLIORINI(2012), BARBOSA et al. (2011) e LEONE (1977).

Estes princípios estabelecem que os custos associados aos produtos só podem ser reconhecidos que são vendidos, que somente quando reconhecido a receita de venda é que devem ser deduzidos todos os sacrifícios necessários.

2.5.2 - Custeio Por Absorção

No método de custeio por absorção são incluídas todas as despesas e custos usados no processo de produção para se chegar ao custo unitário do produto. Com a própria palavra absorção, já é possível se ter um entendimento a um respeito desse método.

A palavra absorção é utilizada há muito tempo, basicamente em função da ideia de que, após a apuração do custo unitário dos produtos e serviços como os custos diretos e variáveis, há a necessidade de que os produtos e serviços também “absorvam” os demais custos indiretos, para que se tenha uma ideia do custo unitário total, ou seja, um valor de custo unitário com todos os custos apropriados aos produtos e serviços.
Padoveze (2003, p.79)

Custeio por absorção é o método de custeio no qual os custos de fabricação são apropriados o produtos acabados, os fixos através de rateio ou quando identificados a um produto são repassados diretamente a ele, e os variáveis, normalmente quase de forma direta. O método de custeio por absorção é o método que atende as exigências fiscais e societárias.

O custeio por absorção apropria aos custos dos produtos todos os custos de produção, fazendo com que cada produtos/serviço absorva, além dos custos variáveis também parcelas dos fixos e indiretos relacionados a produção, provendo assim o seu rateio.
Segundo Leone (1981, p. 238)

O custeio por absorção deve ser usado quando a empresa buscar o uso do sistema de custos integrado a contabilidade, a principal distinção existente no uso do custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante porque as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto os custos relativos aos produtos vendidos terão o mesmo tratamento. Já aos custos relativos aos produtos em elaboração e os produtos acabados que não tenham sido vendidos são ativados nos estoques destes produtos.

Segundo Leone (2000, p. 39) “O critério do custeio por absorção é muito dispendioso, demanda certa organização em termos de recursos materiais e humanos, além de exigir a manutenção e o controle necessário, a execução das diversas fases de rateio”.

O custeio por absorção e o método derivado da aplicação dos princípios da contabilidade geralmente aceitos, consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

2.5.2.1- Vantagens do Custeio por Absorção

O custeio por absorção destaca a sua miopia: não considera o que acontece antes ou depois do processo produtivo de que se ocupa a empresa. Ou seja, não considera o mercado. Para o custeio de absorção, os preços de matérias-primas e materiais não são considerados variáveis e sobretudo o preço do produto também é considerado imutável.

- a) Segue os princípios contábeis, sendo o método formalmente aceito, como requerido pela legislação do imposto de Renda para propósitos de lucro;
- b) Agrega todos os custos, tantos os diretos quanto os indiretos;
- c) Pode ser menos custoso de implementar, desde que não requeira a separação do custos em fixos e variáveis;
(BARBOSA, Et al.2011)

Daí resulta em duas implicações: a empresa poderia vender qualquer quantidade do seu produto ao preço dado e, em parte como decorrência do fato, o seu ganho dependeria somente da eficiência alcançada no processo de produção. Isso está crescentemente em desacordo com o que se observa na economia oligopolizada em nível global.

2.5.2.2 - Desvantagens do custeio por Absorção

No custeio por absorção, ao focar o processo de produção e se abstrair do mercado pode representar um modelo condizente com a situação em que operam muitas empresas do setor de informação, por outro, apresenta graves desvantagens relacionadas a natureza abstrata do produto, que repercutem como dificuldade para obtenção de uma contabilidade de custos minimamente precisa e confiável, com implicação clara sobre a formulação do orçamento de custos e receitas.

- a) Os custos, por não se relacionarem com este ou aquele bem ou serviço, são quase sempre distribuídos com base em critério de rateio com grande grau de arbitrariedade;
- b) O custo fixo por unidade depende ainda do volume de produção, e o custo de um produto pode variar em função da alteração de volume de outro produto;
- c) Os custos fixos existem, independente da fabricação ou não desta ou não daquela unidade e acabaram presentes no mesmo montante, mesmo que ocorram oscilações (dentro de certos limites), portanto não devem ser alocados aos bens e serviços.
(BARBOSA, Et al.2011)

2.5.3 - Custeio ABC (activity-based Costing, ou custeio baseado em atividades).

O custeio ABC é o método de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. O custeio ABC pode ser aplicado, também, aos custos diretos principalmente a mão-de-obra direta.

Esse é um sistema no qual o objeto de custeio não é o produto, e sim as atividades desenvolvidas na produção do produto ou na prestação de algum serviço.

Para se utilizar o ABC, é necessária a definição das atividades relevantes dentro dos departamentos, bem como dos direcionadores de recursos que irão alocar os diversos custos incorridos às atividades. Custeadas as atividades, a relação entre estas e os produtos são definidos pelos direcionadores de atividades, que levam o custo de cada atividade aos produtos (unidades, linhas ou famílias) Segundo Martins (2001, p 112),

Segundo Leone (2000, p. 266) “O critério ABC observa a metodologia do conceito de absorção (...), leva para si todas as limitações inerentes a esse conceito”. Como o custeio por absorção, o ABC não contribui para decisões de curto prazo, bem como aloca mais custos aos produtos do estoque em função da alocação dos custos fixos.

Martins (2003, p.87), informa que o custeio baseado em atividades “é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”

2.5.3.1 - Vantagens do Custeio ABC

O Custeio ABC tem como objetivo rastrear quais as atividades das empresas que estão consumindo mais recursos, os custos é direcionado para os bens fabricados.

Caso fosse feito fossem cometidos rateios aos produtos os gerentes poderiam cometer erros no processo de tomada de decisões.

- a) Proporciona melhor visualização dos fluxos dos processos;
- b) Identifica os produtos e clientes mais lucrativos
- c) Eliminam/reduzem atividades que não agregam aos produtos um valor percebido pelo cliente;
- d) Melhoram significativamente sua base de informações para tomada de decisões;
- e) Geram informações gerenciais relativamente mais fidedignas por meio de redução do rateio;
- f) Identifica os custos de cada atividade em relação aos custos totais da entidade;

- g) Pode ser empregado em diversos em diversos tipos de empresas (industriais, comerciais de serviços, com ou sem fins lucrativos). CREPALDI (2010).

No surgimento do custeio, como uma forma de alocar os recursos produtivos da empresa de uma forma mais eficiente.

2.5.3.2 - Desvantagens do Custeio ABC

Pode levar em decisões equivocadas por não distinguir os custos fixos dos variáveis, além disso, existe arbitrariedade do critério de rateio dos gastos indireto, ainda apresenta algumas dificuldades de aplicação, nos momentos de encontrar os custos do produto.

- a) Gastos elevados para implantação;
- b) Alto nível de controles internos a serem implantados e avaliados;
- c) Necessidade de revisão constante;
- d) Levar em consideração muitos dados com Informações de difícil extração;
- e) Dificuldade de envolvimento e comprometimento dos empregados da empresa;
- f) Necessidade de reorganização da empresa antes de sua implantação;
- g) Dificuldade na integração das informações entre departamentos;
- h) Falta de pessoal competente, qualificado e experiente para implantação e acompanhamento;
- i) Necessidade de formulação de procedimentos padrões; e
Maior preocupação em gerar informações estratégicas do que em usá-las;
CREPALDI (2010).

Um dos métodos de difícil implantação e por outros com soluções para todos os problemas de uma organização, parte do princípio de que não só os bens ou serviços que consomem recursos, mas sim que são consumidos pelas atividades e consumidas pelas atividades e serviços.

2.5.4 - Custeio padrão

O sistema de custeio padrão envolve os custos operacionais, isto e aqueles que guardam relação com os parâmetros operacionais, principalmente os custos de matéria prima e mão-de-obra, o sistema de custeio padrão é de fácil aplicação e de fácil articulação com o sistema de custos por processo, em que as fabricas trabalham sobre regime de processo continuo e tem suas operações já traduzidas, que são as bases de um solido sistema de custos-padrão.

No tocante ao custo padrão, conforme Matz, Curry e Frank (1987, p, 532):

“E o custo cientificamente predeterminado para a produção de uma única unidade, ou um número de unidades durante um período específico no futuro imediato”. Entendem que o custo padrão é o custo planejado de um produto, segundo condições de operação correntes e/ou previstas. Baseia-se nas condições normais ou ideias de eficiência e volume, especialmente com respeito à despesa indireta de produção.

Os custos-padrão são custos predeterminados. Diferente dos custos estimados e apesar de servirem para o controle, planejamento e tomada de decisões, são calculados com base nos parâmetros operacionais.

As empresas de prestação de serviços, cujas atividades sejam realizadas respectivamente, a aplicação dos custos-padrão não é difícil, uma vez que os indicadores ou as relações de produtividade, desempenho e rendimento já estão definidos.

3 - DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

3.1 - Apresentação da Empresa

A empresa em estudo é do setor de embutidos e atua na fabricação de linguiça, e venda de lombo, esta instalada na Rua Manoel Ribeiro Mendes nº 2240 no setor 4, no município de Jaru-RO.

No ano de 2012, o proprietário resolveu pedir demissão do emprego e montar no fundo do quintal de sua casa uma mini fábrica de embutidos Suínos, onde ali produziam os produtos e três vezes por semana vendiam no sítio, porque não havia registro e se passaram dois anos é como estava indo bem construíram um cômodo na frente da casa no valor de 15, 000.00(Quinze Mil Reais), acerto da firma, compraram os equipamentos, uma embaladeira, três freezer, uma mesa de mármore para embalar e uma pia de inox.

Com dedicação e planejamentos produzimos e vendemos todos os dias nos mercados e no atendimento ao público.

3.1- Detalhamento de vendas mensal

Quadro 01 - Detalhamento de vendas mensal

Produtos	Quantidade Por Quilo	Preço Unitário	Faturamento
Linguiça	2.500	R\$ 15,00	R\$ 37.500,00
Lombo	500	R\$ 13,00	R\$ 6.500,00
TOTAL:	3.000		R\$ 44.000,00

Fonte: Própria Autoria (Setembro 2017)

No quadro - 01 mostra os dados coletados com o proprietário da empresa que possui capacidade de produção e venda mensal estimada de 2.500 (Dois Mil e Quinhentos) quilos de linguiça, no valor de R\$ 37.500,00 (Trinta Sete Mil e Quinhentos Reais), e 500 (Quinhentos quilos) de lombo no valor de R\$ 6.500,00 Seis Mil e Quinhentos Reais, que totalizando um faturamento bruto mensal de R\$44.000,00 quarenta e Quatro Mil e Cinquenta Reais.

A produção é feita diariamente e vendida no dia seguinte, pois os mesmos tem que ser guardados em uma temperatura para conservação.

3.2 - Custos Diretos e Variáveis: Matéria- Prima

Quadro 02 - Custos Diretos e Variáveis – Matéria Prima

Produtos	Quantidade	Preço do Porco R\$	Custo Total
Linguiça	2.500	R\$8,50	R\$ 21.250,00
Lombo	500	R\$ 8,50	R\$ 4.250,00
Total:	3.000		R\$ 25.500,00

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro 02 mostra os custos na compra da matéria prima, para a produção de linguiça e do lombo, com o preço por quilos de R\$ 8,50 (Oito reais e Cinquenta Centavos), totalizando um custo de R\$ 25.500,00 Vinte Cinco mil quinhentos reais.

3.3 - Custos Diretos e Variáveis: Embalagens e Etiquetas

Quadro 03 - Custos Diretos e Variáveis: Embalagens e Etiquetas

Produtos	Quantidade	Preço R\$	Custo Total
Linguça	2.500	R\$ 0,47	R\$ 1.175,00
Lombo	500	R\$ 0,47	R\$ 235,00
Total:	3.000	R\$ 0,47	R\$1.410,00

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro - 03 mostra os custos com embalagens e etiquetas para a finalização da produção dos produtos, com o preço unitário R\$ 0,47 (quarenta e sete centavos) a unidade, com um valor total gastos de R\$ 1.410,00 (Um Mil Quatrocentos Dez Reais).

3.4 - Custo Fixo e Indireto: Mão-De-Obra

Quadro 04 - Custo Fixo e Indireto: Mão-De-Obra

FUNÇÃO	SERVIÇOS GERAIS
FUNCIONARIOS	2
SALARIO	R\$ 2.037,00
13º SALARIO	R\$ 169,75
PROVISÃO DE FÉRIAS	R\$ 169,75
PROVISÃO DE 1/3 DE FÉRIAS	R\$ 56,58
FGTS 8%	R\$ 194,65
TOTAL	R\$ 2.627,73

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro - 04 mostra os custos indiretos de mão-de-obra de dois funcionários na fabricação, onde temos o salário base e os cálculos do decimo terceiro, férias, provisão de férias e o FGTS, no valor total de R\$ 2.627,73 (Dois Mil Seiscentos e Vinte Sete Reais e Setenta e três Centavos)

3.5 - Valores Imobilizados

Quadro - 05 Bens Imobilizados

Máquinas	Unidades	Valor Unitário	Total
Moto	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Caretinha	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Maquina	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Serra De Cortar	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Datador	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Freezer	2	R\$ 1.125,00	R\$ 1.125,00
Carro	1	R\$ 42.000,00	R\$ 42.000,00
Ponto Comercial	1	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
Total			R\$ 98.625,00

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro - 05 Demonstram os valores do imobilizado da empresa que são utilizado, totalizando um valor de R\$ 98.625,00 (Noventa e oito mil, seiscentos e vinte e cinco reais, no próximo quadro será feita a depreciação do bens.

3.6 - Depreciação Mensal Dos Bens**Quadro - 06 Depreciação Mensal dos Bens**

Máquinas	Valor Dos Bens	Vida Útil (Ano)	Taxa %	Depreciação (Ano)	Depreciação (Mensal)
Moto	R\$ 4.000,00	5	20	R\$ 800,00	R\$ 66,67
Caretinha	R\$ 6.000,00	5	20	R\$ 1.200,00	R\$ 100,00
Maquina	R\$ 10.000,00	10	10	R\$ 1.000,00	R\$ 83,33
Serra de cortar	R\$ 5.000,00	10	10	R\$ 500,00	R\$ 41,76
Datador	R\$ 500,00	10	10	R\$ 50,00	R\$ 4,17
Freezer	R\$ 1.125,00	10	10	R\$ 112,50	R\$ 9,37
Carro	R\$ 42.000,00	5	20	R\$ 8.400,00	R \$700,00
Ponto comercial	R\$ 30.000,00	25	4	R\$ 1.200,00	R\$ 100,00
Custo total da depreciação	R\$ 98.625,00			R\$ 13.262,50	R\$ 1.105,21

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro - 0 6 são os valores dos bens calculado a depreciação mensal que foi de R\$ 1.105,21 (Um mil, cento cinco reais e vinte um centavos) sendo também disposto no quadro o valor da depreciação anual da Empresa.

3.7- Custos Fixos Indiretos Totais

Quadro 07 - custos fixos indiretos Totais

Custos Indiretos De Fabricação	Valor
Mão-De-Obra	R\$ 2.627,73
Depreciação Dos Bens	R\$ 1.105,21
Energia Elétrica	R\$ 680,00
Total	R\$ 4.412,94

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro – 07 temos os valores de Cada custo fixo gasto na produção dos embutidos, como a mão-de-obra, energia e a depreciação dos bens que totalizam R\$ 4.412,94 (Quatro mil, quatrocentos doze reais e noventa quatro centavos).

3.8 - Rateio Dos Custos Fixos Indiretos Totais

Quadro 08 - Rateio Dos Custos Fixos Indiretos Totais

Quantidade(KG)	Linguixa	Lombo	Total
% Volume Produzido	2.500	500	3.000
% Volume Produzido	83,33%	16,67%	100,00%
Mão-De-Obra	R\$ 2.189,69	R\$ 438,04	R\$ 2.627,73
Depreciação dos Bens	R\$ 920,97	R\$ 184,24	R\$ 1.105,21
Energia	R\$ 566,64	R\$ 113,36	R\$ 680,00
Total	R\$ 3.677,30	R\$ 735,64	R\$ 4.412,94

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

No quadro – 08 é apresentado o rateio dos custos fixos indiretos, sendo composto por mão-de-obra , depreciação dos bens imobilizados e energia elétrica, que foram rateados de acordo com o volume produzido nos percentuais de 83,33% - custos fixos indiretos no valor de R\$ 3.677,30 (Três Mil seiscentos setenta sete Reais e trinta Centavos), sendo para o produto linguixa com 2.500 quilos e de 16,67% para o produto lombo com 500 quilos – custos fixos indiretos no montante de R\$ 735,64 (Setecentos trinta cinco reais e sessenta e quatro centavos).

3.9-Demonstração Do Resultado Do Exercício pelo Método Custeio Por Absorção

Quadro - 09 DRE Pelo Método De Absorção

DRE PELO MÉTODO DE CUSTEIO ABSORÇÃO			
PRODUTOS	LINGUIÇA	LOMBO	TOTAL
QUANTIDADE	2,500	500	3.000
VALOR POR KG	15,00	13,00	
RECEITA TOTAL	37.500,00	6.500,00	R\$ 44.000,00
(-) CPV (a+b)	26.102,30	5.220,64	R\$ 31.322,94
CUSTOS DIRETOS VARIÁVEIS (a)	22.425,00	4.485,00	R\$ 26.910,00
Matéria prima	21.250,00	4.250,00	R\$ 25.500,00
Embalagens	1.175,00	235,00	R\$ 1.410,00
CUSTOS FIXOS INDIRETOS (b)	3.677,30	735,64	R\$ 4.412,94
Mão-de-obra	2.189,69	438,04	R\$ 2.627,73
Depreciação	920,97	184,24	R\$ 1.105,21
Energia	566,64	113,36	R\$ 680,00
LUCRO BRUTO	11.387,70	1.279,31	R\$ 12.677,06
DESPESAS	-	-	
RETIRADA DO SOCIOS	-	-	R\$ (2.070,00)
LUCRO	-	-	R\$ 10.607,06

Fonte: Própria Autora (Setembro 2017)

A empresa obteve um resultado total de R\$ 10.607,06 (Dez mil seiscentos e sete reais e seis centavos) com os produtos linguiça e lombo rentáveis; a sugestão é que a empresa faça um controle diário de seus custos de produção, pois o mesmo serve para tomada de decisão mais acertada, e sabemos que os erros cometidos, na grande maioria das vezes geram grandes perdas para o negócio, a empresa sendo hoje (MEI) Micro Empreendedor Individual, poderá utilizar-se de ferramentas

para se planejar e lançar novos desafios competitivos apresentados pelo mercado e crescer cada vez mais.

5 - METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto ao projeto, a pesquisa será descritiva é de aspecto quantitativo, a pesquisa descritiva registra e analisa os fatos e os fenômenos e busca conhecer as situações, coletando dados e os problemas que merecem ser estudados, mas cujos registros não constam documento. De acordo com Gil P 01:

Pesquisa tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, quando não se dispões de informações suficientes para responder ao problema, a pesquisa é desenvolvida mediante ao concurso dos conhecimentos disponíveis de métodos e técnicas científicas.

Segundo Fontenelle (1958, p 352), apud CERVO, Amado Luiz (2005 P 10) Método: “É a arte de descobrir a verdade é mais precisa que a maioria das verdades que se descobrem”. Para realização de uma pesquisa temos que identificar qual o método utilizado e quais os objetivos empregados para melhor resultado. Em sentido geral método é a ordem de se impor aos diferentes processos para atingir o resultado desejado.

Quanto à abordagem problemática é de aspecto quantitativo, a pesquisa quantitativa mostrar tabelas e cálculos, para podemos analisarmos os custos de produção, Para o projeto de pesquisa será realizado um estudo de caso com visitas técnicas, para fazer análise dos dados, assim poderemos identificar os custos de produção na referida fabrica.

Considerações Finais

O objetivo geral da pesquisa era saber se a empresa de embutidos tinha algum planejamento de custos na produção de linguiça e lombo Suíno. A grande preocupação atual é identificar os custos. Para chegar à resposta se **A fábrica de embutidos suínos possui uma estrutura de custos a fim de controlar e atender suas necessidades e informações gerenciais?** Utilizamos os métodos de custeio e de custo em busca de resultados. Conclui-se que é importante fazer um planejamento de custos, para que possa obter um posicionamento no mercado no qual a Mini fábrica de embutidos suíno encontra se inserida e que com esse projeto busque os resultados.

O grande preocupação atual é identificar o que são custo sem uma empresa, pois tudo aquilo que está ligado a produção e identificado como custo sendo eles diretos ou indiretos e variáveis ou fixos decorrentes da atividades da empresa, são responsáveis pela formação de preço e pela venda dos produtos.

Numa análise teórica que foi proposto na elaboração dessa pesquisa conclui-se que a contabilidade de custos está envolvida no auxílio e no controle dos custos da formação do produto. Diante disso devem sempre estar atentas as oscilações e possíveis variações do mercado que possam influenciar nos custos, para determinar o preço de venda dos produtos.

Será proposto ao proprietário que aproveite os Miúdos do porco para venda para que tenham mais rentabilidade e com isso aumentem sua lucratividade, e que façam um controle diário.

Em conversa com os proprietários sobre o regime de tributação, os mesmos já estão providenciando a mudança pois a receita do MEI já ultrapassa o valor que é de R\$ 60.000,00 (Sessenta mil reais) anual, já que ela está vendendo R\$ 44.000,00 (Quarenta e quatro mil) por mês.

REFERENCIAS:

- BARBOSA, C.A. et al. **Elaboração e análise de diferentes métodos de custeio**, 2011. Disponível em: <http://www.unifenas.br/extensao/administracao/ivcongresso/ca064ex.htm>>acesso em: set. 2017
- BASSO, Irani Paulo. Contabilidade Geral Básica, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005
- CREPALDI, Silvio Aparecido; **Contabilidade gerencial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; **Contabilidade gerencial Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CERVO, amado Luiz; **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FAGUNDES, J. A. **Polígrafos contabilidade de custos**, 2004. Disponível em <<http://www.jair.fema.com.br>>. Acesso em setembro de 2017.
- GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, George Sebastião Guerra, **Custos, planejamento, implementação e controle**. São Paulo, Atlas ,1997.
- MARION, J.C. Contabilidade Básica, 8 ed. Editora Atlas, 2008.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2001, 2003.
- MEGLIORINI, E. **Custos: Análise de gestão**.3.ed. São Paulo: Pearson 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PIRES, Luís Gonzaga Barbosa; **Sistema de custeio: o custeio direto**. **Revista Brasileira de contabilidade**, 1988.
- SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.
- SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos**: 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- WERNKE, R. Gestão de Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.
- WERNKE, R. Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.